



Moção Temática:
Pelo Combate à Iliteracia Financeira



Autor:

Mesa de Assembleia da Distrital de Faro

MOÇÃO PELO COMBATE À ILITERACIA FINANCEIRA

O Banco Mundial, num relatório sobre educação financeira, refere que os consumidores com uma menor taxa de conhecimentos financeiros têm mais despesas, acumulam mais dívidas, pagam mais taxas de juro dos seus empréstimos e possuem uma menor capacidade de poupança. Temos como exemplo recorrente, e este mês noticiado na comunicação social, que cada vez mais portugueses pedem empréstimos para pagar empréstimos, aumentando desta forma a “bola de neve” de dívidas financeiras.

O QUE NOS DIZ A ESTATÍSTICA?

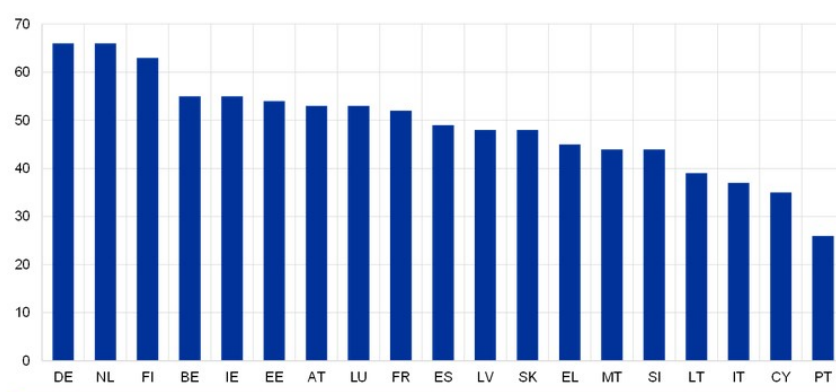
Somos efetivamente um País de baixos salários e de altos impostos, ao contrário do que os nossos governantes nos querem fazer crer e até incutir. De acordo os dados da PorData, e relativos aos Censos 2021, o ganho médio dos Portugueses era de apenas 1.294€, enquanto que a média dos jovens é de apenas 1036€.

Em 2021, num estudo patrocinado pelo European Central Bank, o nosso país ocupa a última posição no que se refere à literacia financeira, ficando atrás de Malta, Eslovénia ou Lituânia.

Chart 1

Financial literacy of the general public by euro area Member State

(percentage share of respondents)



Source: Klapper, L. and Lusardi, A. (2020).

Gráfico retirado do site European Central Bank

PROPOSTA DE MUDANÇA

Atualmente, debate-se com mais intensidade se devemos ou não ter casas de banho partilhadas nas escolas. Verificamos que os nossos jovens possuem mais conhecimento do que é um binário, não-binário, género ou transgénero, do que conhecimento financeiros e económicos. Se questionarmos a um jovem adulto o que é uma taxa Euribor, taxa de juro, o que é o IUC, IMI, IVA, Spread, ou se sabem a diferença entre remuneração líquida ou ilíquida, já sabemos a resposta, a maioria irá dizer NÃO.

Como já acima foi evidenciado, somos um País de baixos salários, desta forma, termos uma reduzida literacia financeira cria mais dificuldades na vida do dia a dia. A quantos de nós já aconteceu olhar para o recibo de vencimento e existirem itens dos quais não entendemos? Quantos de nós já recebeu cartas das finanças e fica com dúvidas sobre o que está exposto?

Nos Estados Unidos da América foi identificada uma relação entre a existência de conteúdos financeiros no programa de ensino secundário e uma redução nos incumprimentos de créditos bancários dos jovens, isto dá-nos uma orientação do caminho a seguir para o combate à iliteracia financeira, A ESCOLA.

Sabemos que existe em Portugal um programa orientador identificado como “Referencial de Educação Financeira”, ou REF. Este documento aborda, para cada nível de ensino, conceitos de educação financeira adaptadas a situações reais, que podem ajudar os nossos jovens a ter uma perceção do mundo financeiro e económico.

Estes cadernos, que podem ser utilizados pelos pais, estão disponíveis gratuitamente no site da Direção Geral de Educação, mas deixamos aqui uma importante questão, quantos pais e professores sabem da existência deste programa? Provavelmente muito poucos, pois não existe uma aposta na divulgação deste tipo de informação por motivos que desconhecemos. No entanto, é informação, que sem quaisquer dúvidas, é relevante e importante para o futuro dos nossos jovens.

Acreditamos que grande parte dos estudantes que termina o 12º ano (ensino obrigatório), não tenha tido uma abordagem relevante aos assuntos financeiros.

Com esta moção, e como refere Robert Kiyosaki "*A Alfabetização financeira permite-nos ler números, e estes números contam histórias*", o que pretendemos é:

- A criação de unidades curriculares, nos planos escolares, devidamente adaptadas às respetivas idades e programas, focadas na literacia financeira e económica;
- A adaptação dos diversos programas curriculares de matemática e disciplinas relacionadas para que possam incluir com uma maior incidência a economia doméstica;
- A criação e reforço nas instituições escolares de cursos de formação financeira;
- A criação de projetos piloto, em empresas públicas, para a formação financeira dos seus colaboradores. Na eventualidade do seu sucesso, estudar a possibilidade para a aplicação em empresas privadas.

CONCLUSÃO

Considerando que, desde o 25 de Abril de 1974, Portugal já passou por diversas e severas crises económicas, considerando que somos dos países da Europa com mais baixos salários, torna-se relevante a adaptação e inclusão nos programas escolares a literacia financeira. Acreditamos que este reforço irá melhorar a capacidade de resistência dos nossos jovens a futuras crises que possam ocorrer.

Com os Melhores Cumprimentos,
Presidente de Mesa da Assembleia Distrital de Faro
Fernando Jorge da Encarnação dos Santos
Militante nº 29473